

LANÇANDO REDES: SEMEANDO OPORTUNIDADE PARA O AGRONEGÓCIOS

Jessica Machado Costa¹
Paula Z. Cardoso²
Rinaldo G. Cardoso Junior³
Enedina Maria Darela⁴
Maria José Menegaz⁵

Resumo: O presente estudo trata-se de um levantamento das oportunidades oferecidas nos pequenos municípios da região, bem como, das dificuldades destas cidades de tornarem-se rentáveis e autossustentáveis. Entretanto, unindo poderes públicos, instituição de ensino e comunidade beneficiada torna-se possível um desenvolvimento sustentável que propicie a permanência das pessoas na cidade, dando-lhes qualidade de vida e condições para seu desenvolvimento.

Palavras chave: Rentabilidade. Sustentabilidade. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

Pescaria Brava é um município brasileiro localizado no estado de Santa Catarina. É considerado um dos mais antigos povoados do litoral sul de Santa Catarina. Sua colonização, segundo historiadores, ocorreu há mais de 300 anos, com a chegada de imigrantes portugueses à região. Está situado a cerca de 120 km ao sul de Florianópolis e possui um território de 120,6 km². Um plebiscito, ocorrido em 2003, definiu sua emancipação do município de Laguna, mas instalado apenas em 2013.

Possui população estimada em torno de 9.416 habitantes (estimativa do IBGE para 2012), e é formado por descendentes de açorianos, italianos, alemães e outros.

Bom, alcançar o desenvolvimento de um município de forma eficaz e sustentável sempre foi um grande desafio para qualquer governo.

Municípios pequenos com poucas alternativas de receitas são comuns na região, entretanto a região dispõe de riqueza natural, bem como, solo e clima que permitem o desenvolvimento de atividades agrícolas que não causarão danos ao meio

¹ Jessica Machado Costa. Estudante da 5ª fase do curso de Direito da Universidade Sul de Santa Catarina - E-mail: jessica.firmiano@unisul.br.

² Paula Zelindro Cardoso. Estudante da 5ª fase do curso de Agronomia da Universidade Sul de Santa Catarina. E-mail: paulazelindroc@gmail.com.

³ Rinaldo G. Cardoso Junior. Estudante da 5ª fase do curso de Agronomia da Universidade Sul de Santa Catarina. E-mail: rinaldogazola@live.com.

⁴ Enedina Maria Darela. Professora PROESDE. Universidade do Sul de Santa Catarina. E-mail: enedina.darela@unisul.br.

⁵ Maria José Menegaz. Coordenadora do curso PROESDE. Universidade do Sul de Santa Catarina. E-mail: maria.farias@unisul.br.

ambiente. Regiões com estas características permitem oportunidades inúmeras que muitas vezes exige baixo investimento e muita dedicação. Desta forma buscou-se apresentar propostas viáveis que promovam este desenvolvimento. Uma parceria feita entre a universidade, comunidade e órgãos governamentais poderá promover um desenvolvimento sustentável utilizando os conhecimentos da universidade, o interesse da comunidade e recursos da prefeitura local. De acordo com todas as informações tem-se como problema a ser estudado: Baixo desenvolvimento econômico do município de Pescaria Brava.

OBJETIVO GERAL

Apresentar propostas que promovam o desenvolvimento econômico do município.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar Análises de Produtividade do Solo;
- Propor Rotação de Cultura;
- Incentivar a Revitalização dos Cativeiros;
- Recuperar Áreas Degradadas;
- Incentivar os Pequenos Produtores.

2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Primeiro serão coletadas amostras de solo de diferentes locais do município e especificar em laboratório o tipo de solo da região e quais culturas poderão se adaptar ao local e também analisar a compactação dos mesmos visando à resolução dos problemas encontrados.

Sabendo que as plantas se desenvolvem em épocas diferentes, é importante realizar a troca do plantio para o revolvimento do solo e gerar renda anual. Pode-se trabalhar com culturas anuais, nas quais necessariamente requerem rodízio de cultura.

É de conhecimento geral o problema do solo quanto aos cativeiros da região, onde atualmente encontram-se desativados por consequência de uma contaminação que acarretou na morte dos camarões, na época cultivados, impossibilitando seu

desenvolvimento. Vale lembrar que os tanques também servem para criação de outros tipos de cultivo.

Uma vez constatado áreas impróprias para a produção agrícola, visa-se estimular o plantio de árvores para outros fins, como o Pinus e o Eucalipto. Podem-se utilizar essas áreas também para a criação de animais como os suínos, gados de corte, entre outros.

Expor aos agricultores as possibilidades de produzir alimentos derivados de suas produções tornando possível a criação de microempresas derivadas de produtos orgânicos e coloniais.

O presente trabalho foi desenvolvido em sala de aula, sob a orientação da professora, identificando os pontos que na região necessitam de melhorias. Após discussão entre a equipe foi possível identificar a presente cidade que necessita de atenção por parte de toda a população.

Acredita-se que o trabalho é viável devido ao custo pois o mesmo poderá ser desenvolvido em conjunto com a UNISUL em parceria com a prefeitura da cidade.

Ressalta-se que o curso de Agronomia se mostrou interessado, os acadêmicos poderão ser a mão de obra utilizada no desenvolvimento do projeto e a prefeitura juntamente com a comunidade poderão participar dispondo de outros recursos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

3.1 HISTÓRICO ECONÔMICO DE SANTA CATARINA

Santa Catarina, embora seja um estado de pequena extensão territorial, possui suas riquezas e características próprias. “Santa Catarina, desde o início de sua formação econômica, teve por função suprir os núcleos exportadores do sistema econômico brasileiro como um todo, ou servir de território de passagem para cumprir tal função” (CEAG, 1980 apud MILHELS, 2001, p. 60). Michels (2001) ressalta que, a economia catarinense até meados de 1930, produzia praticamente para sua subsistência comercializando apenas alguns produtos excedentes como madeira, erva-mate, carvão e alguns produtos alimentares, a partir de 30 a economia no estado cresceu significativamente em virtude da demanda do país. Este crescimento foi influenciado pelo sistema viário do estado, onde neste período foi construído sistema

rodoviário que passou a ligar o sul com o sudeste do estado permitindo desta forma o escoamento das mercadorias das diversas regiões do estado. Entretanto, ressalta-se que o estado de Santa Catarina possui regiões produtivas com características diferenciadas. O Planalto é polo da pecuária e ramo madeireiro que desencadearam a indústria do papel No vale do Itajaí, com o pioneirismo dos imigrantes alemães, desenvolveu-se a importação e a indústria têxtil. Já o nordeste do estado, destacou-se na indústria metal mecânica e o material elétrico. Na região oeste, a indústria alimentar se expandiu com derivados de animais em maior escala. No sul, a extração do carvão mineral utilizado principalmente nas usinas siderúrgicas do país.

Para finalizar Michels (2001), afirma que o desenvolvimento de Santa Catarina se explica devido ao desempenho dos homens de visão ampla, que ousam empreender nas diversas áreas. No sul de Santa Catarina, a colonização tem como base a influência italiana (1875) entretanto, além dos imigrantes italianos a região pode contar com os imigrantes alemães e portugueses que em sua essência contribuíram para tal desenvolvimento. O autor ainda defende que a diferença fundamental da industrialização catarinense, em relação à nacional, se dá devido ao papel revolucionário dos imigrantes que encontraram na região uma oportunidade de crescerem economicamente. E sobre esta percepção investiram em áreas diversificadas o que promoveu o desenvolvimento de vários setores no estado. (MICHELS, 2001). Para Michels (2001, p.54), “destaca-se também nessa região, o importante significado da construção da estrada de ferro D. Tereza Cristina, ligando as cidades de Lauro Muller a Laguna, concluída no final do século passado (1883)”. Evidencia-se aqui que a cidade de Pescaria Brava até 2013 era distrito de Laguna cidade beneficiada pela Ferrovia D. Tereza Cristina. O autor ainda defende que a região recebeu outros imigrantes como os portugueses e alemães, e todos puderam contribuir para o desenvolvimento da região. Para Goularti Filho (2005, p.11), “A região sul de Santa Catarina é uma das mais diversificadas do estado.” Ressalta-se que “O bom desempenho da região, em larga medida, depende do bom desempenho da economia nacional” (GOULARTI FILHO, 2005, p. 11). Ainda para o autor, nos estudos de economia regional, muitas vezes este desenvolvimento foge do tradicional.

Santa Catarina se caracteriza por estrutura de pequenas e médias cidades, de uma agricultura familiar que tem demonstrado capacidade de superar suas dificuldades encontrando oportunidades nas alternativas de diversificação de culturas para seu desenvolvimento. Desta forma a policultura é uma forma de autoconsumo

como garantia contra imprevistos da natureza e do mercado (PAULILO; DE GRANDI; SILVA, 2003). Mello e Schmidt (2003, p. 74), defendem que [...] a diversificação das atividades é uma prática agrícola em geral mais favorável ao meio ambiente do que à monocultura [...]"

Mello e Schmidt (2003), destacam que no início dos anos 90 produtores de suínos da região oeste de Santa Catarina migraram suas atividades para a bovinocultura, pois parte do leite consumido no país era importado, podendo a região produzir com os recursos disponíveis, oportunizando na ocasião, um novo negócios para os agricultores. Deve-se salientar aqui que a produção de leite na região era apenas para sua subsistência e deste período em diante, passou a ser uma atividade comercial como fonte de renda para as famílias.

Uma das sugestões para a cidade de Pescaria Brava é a bovinocultura que pode ser explorada devido à sua vegetação e geografia.

3.2 SUSTENTABILIDADE

Nos últimos anos percebe-se uma grande preocupação da população com projetos sustentáveis, onde a comunidade participa priorizando a economia e o desenvolvimento.

Para Arrada e Quelhas (2010, p. 57), "A redemocratização do Brasil a partir da década de 1980 estabeleceu regras do jogo para a governança nacional condicionada a critérios - ainda que superficiais - de sustentabilidade". Diante desta afirmação o autor ainda defende que:

A) Promoção da participação – quanto maior for o grupo social, maiores serão a viabilidade e a sustentabilidade da ação;

B) Solidez da organização – um projeto desenvolvido por organização com sólida cultura de ações bem planejadas e gerenciadas terá maior potencial de impacto;

C) Qualidade da equipe – Quando há qualificação ética, política e metodologia, melhores condições para inovar serão obtidas, aprendendo com experiência e alcançando o objetivo;

D) Grau de conhecimento do contexto – Quanto melhor for o diagnóstico específico, menores os riscos de insucesso;

E) Ferramentas de Gestão – Na medida em que o projeto for gerenciado com

ferramentas e processos adequados, credibilidade, eficiência e eficácia serão bem atendidos (ARRUDA; QUELHAS, 2010).

O tema sustentabilidade é relativamente novo para estudantes de arquitetura e engenharia, no Brasil, e mesmo no exterior. Para aumentar a consciência de futuros profissionais e permitir o benefício da colaboração e intercâmbio de conhecimento e experiências, entre aqueles já envolvidos com o tema, várias iniciativas estão em desenvolvimento no país, tanto a nível nacional, assim como regional e localmente (SATTLER, 2013, p. 222).

Para Casuo (2012, p. 7), “a Sustentabilidade é um jeito de fazer as coisas e tomar decisões levando em conta as pessoas, o lucro e o planeta”.

Moreira (2003), afirma que o desenvolvimento sustentável visa atender necessidades atuais preocupando-se com a geração futura, desta forma estas gerações futuras não terão problemas com relação aos recursos, pois o autor defende que quando se trabalha com desenvolvimento sustentável existe um planejamento que permite dar condições de vida saudável aos futuros habitantes do meio.

Desta forma as estratégias sustentáveis sociais devem estar de acordo com as atividades que não agredem o meio ambiente, o ser humano, nem tão pouco provoquem situações de desperdícios.

Para Silva, Bazoli e Souza (2010), a sustentabilidade social refere-se às parcerias feitas entre empresas privadas, governo, sociedade civil e instituições públicas e privadas, preservando o bem estar da população, considerando valores sociais, éticos, culturais e políticos. Sustentabilidade é uma temática importante para o trabalho, fazer um fechamento tema, interpretando a citação e destacando a importância da sustentabilidade para este projeto.

Para tanto busca-se projetos sociais sustentáveis e promover empreendedorismo que não venha causar danos à sociedade de modo geral.

3.3 PROJETO SOCIAL

Todo projeto social surge de uma necessidade de um problema concreto. São iniciativas que potencializam a cidadania e consciência social dos indivíduos, envolvendo-os na construção de um futuro melhor. Envolvem as pessoas para além do seu campo de vivência, permitindo a transposição de barreiras e preconceitos em benefício do outro.

São resultados de uma nova relação entre Estado e Sociedade Civil, mudanças no que se relaciona à implantação de políticas sociais, articulação da

Sociedade Civil com o Estado e novas formas de intervenção do Estado na sociedade. Projetos são ferramentas de ação que delimitam uma intervenção quanto aos objetivos, metas, formas de atuação, prazos, responsabilidades e avaliação. (STEPHANOU, 2003) Desta forma a elaboração de um projeto social alerta para a solução de problemas de modo que as ideias sejam transformadas em ações. No desenvolvimento é fundamental ser claro e objetivo, especificar os recursos, declarar parcerias e como serão analisados os resultados.

Poderão fazer parte deste projeto: a SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA – Responsável pela gestão da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e pela condução dos programas e projetos de promoção do desenvolvimento nas escalas macro, micro e sub-regionais. É composta por dois departamentos, o de Gestão de Políticas de Desenvolvimento Regional e o de Gestão de Programas de Desenvolvimento Regional, que atuam de maneira integrada, garantindo a convergência de estratégias e objetivos nas fases de planejamento e execução das ações e projetos de desenvolvimento regional e local. Outra entidade que poderá fazer parte é a UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - Instituição educacional orientada para a produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento, por intermédio da pesquisa, do ensino e da extensão. Atua em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presenciais e a distância. E toda a sociedade, totalizando as pessoas físicas, organizações e instituições que formam a sociedade num todo, sendo responsável por usufruir os benefícios gerados.

São vários os benefícios causados por projetos de ações sociais, dentre eles pode-se destacar a valorização da imagem institucional, melhorando o reconhecimento interno e externo e ampliando a percepção de valores fazendo com que as pessoas reconheçam por meio de participações às mudanças perante a sociedade (EBERLE, 2005).

Os projetos sociais são um exercício de cidadania, pois envolvem as pessoas para além do seu campo de vivência, permitindo a transposição de barreiras e preconceitos em benefício do outro. Eles são um meio para que haja maior conscientização do indivíduo diante do papel que ele desempenha na sociedade, além de despertar o sentimento de solidariedade.

O projeto constitui de um objetivo central, problema ou uma fonte geradora de problemas, na qual exige uma atividade para sua resolução.

Um projeto percorre várias fases sendo:

- O empreendedorismo não repetitivo, no qual origina um evento que não faz parte da rotina da empresa. Torna-se algo novo para as pessoas que irão realizar;
- Sequencia clara e lógica de eventos, o projeto é caracterizado por sequência clara e lógica de eventos de modo a permitir que, durante a execução, o acompanhamento e o controle sejam precisos;
- Início, meio e fim, todo o projeto respeita um determinado ciclo, isto é, tem uma característica temporal. Muitas vezes o término de um projeto coincida com o início de outro.
- Objetivo claro e definido, é de fundamental importância saber onde quer chegar;
- Conduzido por pessoas, o fundamental de qualquer projeto é o homem. Sem ele, o projeto não existe, mesmo que se disponha de modernos equipamentos de controle e gestão;
- Parâmetros pré-definidos, todo projeto necessita estabelecer valores para prazos, custos, pessoal, material e equipamentos envolvidos, bem como a qualidade desejada para o projeto.

Os projetos atingem todos os níveis da organização. Podem envolver uma pequena quantidade de pessoas, ou milhares delas. Podem levar menos de um dia, ou vários anos. Podem ser aplicados a todas as áreas do conhecimento humano, e muitas vezes precisa ser subdividido, de fácil gerenciamento e controle, chamadas subprojetos (KEZNER, 2002).

3.4 PROJETOS SOCIAIS X EMPREENDEDORISMO

Os projetos sociais relacionam-se com o empreendedorismo de forma que busque identificar oportunidades, inovar e criar negócios.

Para Dornelas (2005, p. 29), “a palavra empreendedor (*entrepreneur*) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo”.

De acordo com Hisrich e Peters (2004), o empreender tem um comportamento diferenciado que inclui iniciativa, organização e reorganização com intuito de transformar recursos em oportunidades proveitosas aceitando os riscos e inclusive o fracasso. Ainda para os autores uma outra definição de empreendedor resume-se ao processo dinâmico de criar mais riquezas. Os economistas definem empreendedorismo como sendo a pessoa que combina recursos, trabalho e materiais

a outros ativos com intuito de transformar estes valores maiores que antes. Dornelas (2005, p. 22), defende que “o papel do empreendedor sempre foi fundamental na sociedade”

No Brasil o conceito de empreendedorismo foi muito infundido no final da década de 1990. Entretanto a características do brasileiro, é a criação de pequenas empresas com alta taxa de mortalidade desses empreendimentos devido a instabilidade econômica do país. (DORNELAS, 2005)

Britto (2003) o empreendedorismo é um fenômeno global que hoje instituições públicas e privadas têm investido com intuito de pesquisa e incentivar os investidores, pois acredita-se na forte ligação do empreendedorismo com o crescimento econômico, pois o resultado de ações empreendedoras são novos postos de trabalho, inovação, melhoria na qualidade de vida e geração de riqueza.

Para Longenecker et al (2011, p. 11), afirma que “uma equipe de empreendedores consiste em dois ou mais indivíduos que unem esforços para desempenhar o papel de empreendedores”. Ou seja, para os autores os integrantes da equipe concentram-se com suas habilidades, talentos e recursos para transformar em lucros.

O desenvolvimento do empreendedorismo sobressai à auto - confiança para que os jovens invistam em ideias com intuito de alcançar o sucesso, em prol de uma sociedade.

O possível empreendedor deve sair de sua zona de conforto e implantar métodos seguros e hábeis para um projeto. Chér 2008 (apud ALMEIDA; MORAES, 2012).

Sendo assim, para a evolução de uma região econômica, se faz necessário realizar pesquisas capazes de melhorar a atividade agropecuária na região, de modo que a sociedade se beneficie através dos trabalhos em função da agricultura e pecuária.

Portanto, iniciar um trabalho com intuito de fazer o melhoramento de áreas cultiváveis do município de Pescaria Brava, requer apoio social e empreendedor para que seja alcançado o objetivo principal do projeto, que além de melhorar a renda e o desenvolvimento, visa a qualidade de vida das pessoas. Viver num ambiente melhor é compromisso de todos.

4 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa exploratória que de acordo com "As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores" (GIL, 2008, p. 27).

Quanto a coleta a pesquisa se enquadra como bibliográfica, estudo de campo e estudo de caso utilizado como técnica de pesquisa para aprofundar o estudo com a realidade da empresa identificando o que pode ser melhorado.

De acordo com Fialho e Otani (2011), o estudo de caso:

É a pesquisa que caracteriza por um estudo aprofundado e exaustivo de um caso específico, que seja relevante pelo potencial de abrangência, de forma a permitir um amplo e detalhado conhecimento do caso, fato ou fenômeno estudado, através do processo de análise e interpretação (FIALHO; OTANI, 2011, p. 49).

Com o estudo de caso é possível chegar a um estudo mais profundo da realidade da empresa, principalmente quando o contexto da empresa não está definido. A pesquisa também se enquadra como pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (1999, p. 65), "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científico". Para Heerdt (2007, p. 82), o estudo de campo é "um tipo de pesquisa que procura o aprofundamento de uma realidade específica".

Os dados coletados serão analisados de forma qualitativa quanto a sua abordagem, buscando dados sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da pesquisa trabalhada. Segundo Minayo (1994, p. 30), afirmam que, "na pesquisa qualitativa, o sujeito responde as questões de modo muito particular sem se preocupar com a qualidade, respeitando sempre a posição do entrevistado. Tal pesquisa trabalha com perguntas subjetivas".

O processo de execução deste projeto parte do princípio de que antes de qualquer passo é necessário estudar as áreas a serem utilizadas, levando em consideração o tipo de solo, como melhorá-lo, quais cultivos seriam apropriados para os mesmos e a partir destes levantamentos vem por sequência a segunda etapa do projeto.

Nesta segunda etapa, após o diagnóstico e análise do solo, busca-se apoio das partes envolvidas juntamente com a população para que se torne viável o cultivo

de determinadas plantas ou criações de animais, buscando de forma econômica e sustentável dar continuidade as ideias iniciais. Nesta etapa, torna-se necessário a utilização de toda a infraestrutura do município, que já possui os equipamentos necessários para movimentação da terra e revolvimento do solo.

Para que a economia não fique adormecida, o projeto propõe o cultivo de diferentes espécies, ou seja, avaliado por época de cultivo, tendo produção o ano inteiro. Será desenvolvido um planejamento, determinando quem e o que seria produzido, sem que haja excesso ou escassez dos produtos.

No caso de criação de animais, seria necessário estabelecer o fim deste processo, ou seja, gado para abate ou para leite ou ainda aves para abate ou ovos, por exemplo, para que seja avaliado como seria possível dar andamento o ano inteiro, sem que deixe de gerar renda para os produtores.

Para as plantações de árvores de corte, Pinos ou Eucalipto, por exemplo, serão sugestões para áreas onde os cultivos rotatórios não seriam possíveis em função do tipo de solo, mas que seria necessário ter todo o cuidado para que as mudas cresçam de forma saudável. Em função do processo ser a longo prazo, é necessário mão de obra apenas para a limpeza do entorno das mudas controlando para que as pragas e vegetação rasteiras não danifiquem as plantações.

Quanto aos cativeiros, onde muitos tanques encontram-se desativados, se faz necessário a realização de estudos para obter opções de cultivos. Considerando que ocorreram impasses na produção do camarão há alguns anos atrás em função da contaminação do solo, estudos identificarão possíveis espécies aquáticas de grande procura no mercado com intuito de reativar os tanques, como a Tilápia, por exemplo, ou criar alternativas que viabilizem o cultivo do próprio camarão.

Ressalta-se ainda que será fornecida uma atenção especial aos engenhos de farinha de mandioca, visando expor mais seus produtos levando-os as prateleiras dos grandes supermercados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das preocupações atuais é diminuir o êxodo em cidades com poucas oportunidades de crescimento e trabalho, e dispor para os moradores da mesma, condições para que permaneçam.

Os municípios pequenos geralmente esbarram em problemas como falta de

trabalho o que ocasiona o abandono e opção por cidades vizinhas, bem como, a desvalorização do local. Diante desta situação apresentada e que é realidade da maioria das cidades pequenas a proposta sugerida é considerada viável, devido ao baixo custo de implantação e execução, pois neste caso será possível utilizar os recursos disponíveis na universidade principalmente no curso de agronomia, bem como, os recursos disponíveis na cidade em estudo, onde a mesma dispõe de recursos físicos tais como máquinas e equipamentos que atualmente encontram-se subutilizados e a população que percebe a necessidade do seu desenvolvimento.

Leva-se em consideração neste projeto que todas as ações apresentadas se constituem de ações que não visam agredir o meio ambiente, não interferem na sua biodiversidade do local, entretanto oferece melhores condições de vida para toda a população.

Ao final deste estudo e do curso, embora com pouco tempo, verificou-se a importância deste para a região que é carente de projetos sociais.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Luis; QUELHAS, Osvaldo Luís Gonçalves. **Sustentabilidade**: um longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade e o meio ambiente. 2010. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/363/artigo6.pdf>> Acesso em: 14 out. 2014.

ANTONIA, B. **Elaboração de Projetos**. Slideshare. 2010. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/julianoborgespp/elaborao-de-projetos-sociais>>. Acesso em: 14 out. 2014.

BRITTO, Francisco. **Empreendedores Brasileiros**: Vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CASUO, Marcos. **Sustentabilidade, responsabilidade social investimento social privado**. Disponível em: <<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2012-11/rse-isp-palestra-cores.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2014.

DOMINGOS, A. **Os projetos como ações sociais estratégicas**. Femama. Disponível em: <<http://www.femama.org.br/novo/arquivos/0.438543001309883605.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ENTIDADES FINANCIADORAS DE PROJETOS. **Floripa em movimento**. 2014. Disponível em: <<http://floripaemmovimento.org/conteudo.php?&sys=bd&link=entidadesfinanciadoras>>. Acesso em: 15 out. 2014.

-
- FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC: Métodos e Técnicas**. 2ª ed. Florianópolis: Visual Books, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOULARTI FILHO, Alcides. **Ensaio sobre a economia Sul-catarinense II**. Criciúma: UNESC, 2005.
- HEERDT, Mauri Luiz. **Metodologia científica**. 5ª ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2007.
- HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. Trad. por Lene Belon Ribeiro. 5ª ed. Porto Alegre: Boockman, 2004.
- KEZNER, H. **Características de um projeto**. Moodle. 2002. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=10931&chapterid=9963>>. Acesso em: 13 out. 2014.
- LONGENECKER, Justin G. et al. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MARTA, E. **Por que uma empresa deveria investir em projetos sociais**. Navega mundo. 2005. Disponível em: <http://www.navegamundo.com.br/portugues/instituto_beneficios.htm>. Acesso em: 13 out. 2015.
- MELLO, Márcio A. de; SCHMIDT, Wilson. Agricultura familiar e a cadeia produtiva do leite no Oeste catarinense: possibilidade para a construção de modelos heterogêneos. *In*: PAULILO, Maria Ignez Silveira; SCHMIDT, Wilson. (Org.) **Agricultura e o espaço rural em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 2003.
- MICHELS, Ido Luiz. **Crítica ao modelo catarinense de desenvolvimento: do planejamento econômico, 1956 aos precatórios, 1997**. 2ª ed. Campo Grande: EFMS, 2001.
- MIRYAN, S. **Captação de recursos para projetos sociais**. Profa. Slideshare. 2005. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/danielastieh/como-elaborar-projetos-sociais?next_slideshow=1>. Acesso em: 13 out. 2014.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) et al. **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MINISTÉRIO, N. DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Integração**. 2014. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/web/guest/apresentacao-sdr;jsessionid=3F01FCDB40548F141B7E5580CC3ED843.lr2>>. Acesso em: 13 out. 2014.
- MOREIRA, Helion França. **O desenvolvimento sustentável no contexto do setor mineral brasileiro**. Monografia. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de pós-graduação em Gestão Ambiental, 2003. 46f. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/desen_sust.pdf>. Acesso em: 14 out. 2014.
- PAULILO, Maria Ignez Silveira; DE GRANDI, Alessandra Bueno; SILVA, Marineide Maria. Mulher e atividade leiteira: a dupla face da exclusão. *In*: PAULILO, Maria Ignez Silveira; SCHMIDT, Wilson. (Org.) **Agricultura e o espaço rural em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 2003.
-

SATTLER, Miguel Aloysio. **Edificações e comunidades sustentáveis:** atividades em desenvolvimento no NORIE/UFRS. Disponível em: <<http://www.habitare.org.br/pdf/publicacoes/arquivos/189.pdf>> Acesso em: 14 out. 2014.

SILVA, Dulcileni G. F.; BAZOLI, Thiago Nunes; SOUZA, Melissa Formighieri de. **Responsabilidade Social e Sustentabilidade.** Disponível em: <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/sustentabilidade/responsabilidade_social.pdf>. Acesso em: 14 out. 2014.

UNISUL. **2014.** Disponível em: <<http://www.unisul.br/wps/portal/home/conheca-a-unisul>>. Acesso em: 13 out. 2014.